



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM PARNAÍBA, PIAUÍ, DE 2019 A 2023

NAYRA DAYANE SOARES CABRAL DA GAMA; IGOR GABRIEL DE SOUSA PACHECO

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, transmissível por contato prolongado, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que provoca manchas na pele com perda sensitiva. Os enfermos são afetados pelos estigmas relacionado ao agravo, que é marcado em Parnaíba pela política de isolamento de seus portadores durante o século XX, no leprosário Hospital Colônia do Carpina. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase em Parnaíba, Piauí entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Esse é um estudo descritivo e retrógrado, baseado em dados secundários sobre hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, coletados pela plataforma TABNET do DATASUS. Foram pesquisados os casos em Parnaíba, Piauí, de 2019 a 2023, conforme sexo, raça e faixa etária. Dados sobre a população parnaibana foram consultados na plataforma Panorama do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** Houve 208 casos de hanseníase em Parnaíba entre 2019 e 2023, sendo a maioria referente ao ano de 2021 (69) e menor número de casos (9) em 2023. A média foi de 41,2 casos por ano. De todos os acometidos, 105 foram mulheres e 103 eram homens, a maioria tinha entre 40 e 49 anos (22,6%), seguidos pela faixa de 60 a 69 anos (21,2%) e de 70 a 79 anos (13,5%). A razão entre o percentil de afetados nessas faixas etárias e o percentil de habitantes nessas mesmas idades foi, respectivamente, 1,56, 2,86 e 3,14. Pardos foram 73,6% (153) dos notificados e correspondem a 60,5% da população. **Conclusão:** A hanseníase, em Parnaíba, Piauí, entre 2019 e 2023, teve incidência aproximadamente igual em homens e mulheres, predominando em adultos entre 40 e 49 anos, mas foi proporcionalmente mais incidente em idosos (entre 60 e 79 anos). Isso é importante porque o estigma associado à doença pode interseccionar-se com o etarismo. Pardos foram os mais afetados. É possível que haja subnotificação. Uma limitação da análise é a baixa amostra. É necessário, portanto, que mais estudos sejam feitos sobre o tema, que diagnóstico e tratamento sejam feitos precocemente e que todos os casos sejam notificados.

Palavras-chave: **HANSENÍASE; NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS; EPIDEMIOLOGIA; MYCOBACTERIUM LEPRAE; SAÚDE PÚBLICA**